



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Adolfo Correa de Castro

INVESTIGAÇÃO DO PERFIL DE INVESTIDOR DE COLABORADORES DE
EMPRESAS CONTÁBEIS PERTENCENTES AO BIG FOUR

Rio de Janeiro

Junho 2024

Adolfo Correa de Castro

INVESTIGAÇÃO DO PERFIL DE INVESTIDOR DE COLABORADORES DE
EMPRESAS CONTÁBEIS PERTENCENTES AO BIG FOUR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada
ao Faculdade de Administração e Ciências
Contábeis da Universidade Federal do Rio de
Janeiro, como requisito para a obtenção do
título de graduado em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Bufoni

Rio de Janeiro

Mai 2021

Ficha catalografica

Dedico esse trabalho à Rosane e Djalma.

AGRADECIMENTOS

À Rosane e Djalma, sem vocês eu nunca chegaria onde estou agora.

RESUMO

O presente trabalho investigou o perfil de investidor dos colaboradores das empresas de auditoria externa e consultoria contábil pertencentes ao Big Four, analisando a possível relação entre seu comportamento de investidor e o trabalho com relatórios contábeis das empresas listadas na B3. O principal objetivo era entender o perfil de investidor desses colaboradores e como sua atuação profissional pode influenciar suas escolhas e estratégias de investimento. A metodologia combinou revisão de literatura e aplicação de um questionário online. A análise estatística das respostas escalonadas utilizou o teste t de Student para avaliar a hipótese de que o perfil de investidor predominante no Brasil é conservador. A autopercepção indicou que a maioria se considera investidores conservadores, seguidos por moderados, com uma pequena fração se autodeclarando arrojados. A análise estatística corroborou a hipótese de que o perfil predominante do investidor brasileiro é conservador, exceto em relação à aceitação das oscilações do mercado, onde os colaboradores mostraram maior disposição a enfrentá-las em busca de maior rentabilidade. A pesquisa conclui que o perfil de investidor predominante entre os colaboradores das empresas do Big Four é conservador. Apesar do alto nível de conhecimento e acesso à informação, esses fatores não resultaram em uma mudança significativa no perfil de investimento em comparação ao investidor brasileiro médio. Este estudo contribui para uma compreensão mais ampla do comportamento de investimento de profissionais de auditoria e consultoria, oferecendo insights relevantes para o campo da contabilidade e finanças.

Palavras-chave: Auditoria Externa; Autopercepção; Auditoria Contábil; Finanças; Perfil Conservador.

ABSTRACT

The present work investigated the investor profile of employees of external audit and accounting consultancy companies belonging to the Big Four, analyzing the possible relationship between their investor behavior and the work with accounting reports of companies listed on B3. The main objective was to understand the investor profile of these employees and how their professional performance can influence their investment choices and strategies. The methodology combined literature review and application of an online questionnaire. The statistical analysis of the scaled responses used the Student's t test to evaluate the hypothesis that the predominant investor profile in Brazil is conservative. Self-perception indicated that the majority consider themselves conservative investors, followed by moderates, with a small fraction declaring themselves bold. The statistical analysis corroborated the hypothesis that the predominant profile of Brazilian investors is conservative, except in relation to accepting market fluctuations, where employees showed greater willingness to face them in search of greater profitability. The research concludes that the predominant investor profile among employees of Big Four companies is conservative. Despite the high level of knowledge and access to information, these factors did not result in a significant change in the investment profile compared to the average Brazilian investor. This study contributes to a broader understanding of the investment behavior of audit and consultancy professionals, offering relevant insights for the field of accounting and finance.

Keywords: External Audit; Self perception; Accounting Audit; Finance; Conservative Profile.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estratégia dos poupadores de todos os segmentos	17
Figura 2 - Tipos de investimentos dos brasileiros em 2021 e 2022.....	18
Figura 3 - Renda mensal dos colaboradores participantes	20
Figura 4 - Grau de Escolaridade dos colaboradores participantes.....	21
Figura 5 - Cargo dos Colaboradores questionados	21
Figura 6 - Área de atuação dos Colaboradores questionados.....	21
Figura 7 - Percepção dos Colaboradores sobre seu Perfil de Investidor.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

B3 – Bolsa de Valores Brasileira

BBC - Bônus do Banco Central

CDB - Certificado de Depósito Bancário

LCA - Letras de Crédito do Agronegócio

LCI - Letras de Crédito Imobiliário,

LFT - Letras Financeiras do Tesouro

LTN - Letras do Tesouro Nacional -,

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1	INVESTIMENTOS	13
2.2	PERFIL DE INVESTIDOR.....	14
2.2.1	Perfil Conservador	15
2.2.2	Perfil Moderado.....	15
2.2.3	Perfil Arrojado	15
2.3	INVESTIDORES DO BRASIL	16
3	METODOLOGIA.....	19
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
4.1	PERFIL DOS RESPONDENTES	20
4.2	PERCEPÇÃO DOS RESPONDENTES.....	22
4.3	ANÁLISE ESTATÍSTICA DAS PERGUNTAS ESCALONADAS	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS.....	27
	Apêndice A – QUESTIONÁRIO	28

1 INTRODUÇÃO

A auditoria externa é um processo independente e imparcial conduzido por profissionais qualificados que não possuem qualquer vínculo empregatício com a empresa auditada e desempenha um papel fundamental na manutenção da credibilidade do mercado e na tomada de decisões informadas no mundo dos negócios.

Seu principal objetivo é emitir um parecer ou opinião sobre as demonstrações contábeis da empresa examinada, verificando se essas demonstrações refletem com precisão a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da organização. Além disso, avalia se as demonstrações foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis e se esses princípios foram aplicados de forma uniforme em relação ao exercício social anterior (NASCIMENTO FILHO, ROXO, 2019).

Acesso às informações contábeis por parte dos auditores e consultores contábeis desempenha um papel crucial no cumprimento de sua missão de garantir a integridade e a fidedignidade das demonstrações financeiras. Ao não possuírem vínculo empregatício com a empresa auditada, esses profissionais podem operar com um nível mais elevado de independência, o que é essencial para manter a imparcialidade e a credibilidade do processo de auditoria.

Através desse acesso, os auditores e consultores podem analisar minuciosamente as transações financeiras, a estrutura de contas e os métodos contábeis adotados pela empresa, garantindo que estas estejam em conformidade com os princípios contábeis estabelecidos. Isso, por sua vez, ajuda a assegurar que as demonstrações financeiras reflitam de maneira precisa a situação econômica da empresa e que os investidores e partes interessadas possam tomar decisões de investimento e gestão informadas e fundamentadas.

Esse acesso e processo de análise de dados poderia revelar uma possível relação entre o comportamento de investidores e o mundo da auditoria externa e consultoria contábil. Este trabalho de conclusão de curso tem como propósito verificar e entender a compreensão desse vínculo, investigando o perfil de investidor dos colaboradores das empresas de auditoria externa e consultoria contábil pertencentes ao seletor grupo conhecido como Big Four. Grupo composto pelas quatro maiores empresas de auditoria e consultoria do mundo que exerce um papel fundamental na produção de relatórios contábeis das empresas listadas na B3, a bolsa de valores brasileira.

Ao analisar o perfil de investidor dos colaboradores das empresas de auditoria externa e consultoria contábil do Big Four à luz da literatura especializada, este estudo busca contribuir para uma compreensão mais ampla e aprofundada dessa temática, lançando luz sobre como as escolhas e estratégias de investimento desses profissionais podem estar correlacionadas com sua atuação profissional no âmbito da contabilidade e auditoria. Por meio de uma metodologia que combina a revisão de literatura e a aplicação de um questionário online, este trabalho visa, preencher uma lacuna de conhecimento relevante no campo da contabilidade e finanças e fornecer insights que possam ser úteis para os profissionais, empresas e investidores que atuam nesse contexto dinâmico e desafiador.

1.1 OBJETIVOS

O objetivo central deste estudo é investigar o perfil de investidor de colaboradores de empresas de auditoria externa e consultoria contábil pertencentes ao Big Four e, a partir dos dados coletados, inferir possíveis relações entre seu comportamento de investidor e o trabalho com os relatórios contábeis das empresas presentes na B3. Este trabalho tem como objetivos específicos:

- a) Conceituar o que é a auditoria externa e consultoria contábil destacando seu papel na produção dos relatórios financeiros das empresas da B3;
- b) Definir o que é o perfil de investidor destacando os principais fatores que o caracterizam e influenciam segundo objetivo;
- c) Inferir sobre o perfil de investidor dos colaboradores investigados à luz da fundamentação teórica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção discute os alguns fundamentos essenciais para a compreensão do perfil de investidor. Ele explora as diferentes modalidades de investimento e sua relação entre risco e retorno o que é crucial para identificar os perfis de investidores. Este arcabouço teórico é a base para as análises e inferências que respondem a questão central do estudo que é avaliar como profissionais com acesso privilegiado a informações financeiras e contábeis estruturam suas decisões de investimento e como essas decisões refletem seus níveis de tolerância ao risco e expectativas de retorno.

2.1 INVESTIMENTOS

Bodie, Kane e Marcus (2014, p.2) definem investimento como o "comprometimento de recursos financeiros ou outros ativos no presente, com a expectativa de colher benefícios futuros". De acordo com Cardozo et al (2019), um investimento financeiro implica a alocação de capital em diversas modalidades financeiras, tais como ações, commodities, poupança, moeda, títulos governamentais e outros, visando a obtenção de rendimentos futuros através de juros compostos, que impulsionam o crescimento do capital.

O principal propósito do investimento financeiro é preservar o poder de compra frente à erosão causada pela inflação. Não é necessário ser um especialista em economia para investir, mas compreender o que é investimento e as diferentes formas de realizá-lo é crucial, uma vez que a criação do hábito de poupar é fundamental para investir e conquistar rentabilidade. Portanto, alcançar resultados positivos nos investimentos requer a otimização de três elementos fundamentais: retorno, prazo e proteção, associados, respectivamente, à rentabilidade, liquidez e nível de risco. Dentre esses fatores, a rentabilidade, sendo a mais atrativa, mantém uma relação direta com o risco; quanto maior a rentabilidade, maior o risco (CERQUEIRA, 2015).

As principais categorias de investimento incluem renda fixa, renda variável, fundos de investimento e investimentos alternativos. A Tabela 1 apresenta características comparativas relevantes entre os diferentes tipos de investimentos. Segundo Giudicce e Estender (2017), a classificação convencional dos ativos no mercado financeiro se baseia em categorias distintas:

(i) Ativos de Renda Fixa de Curto Prazo: envolvem o pagamento de juros pré ou pós-fixados sobre um valor determinado. No Brasil, geralmente têm vencimento em poucos meses. Exemplos incluem cotas de fundos de renda fixa, títulos de curto prazo do governo

federal (Letras do Tesouro Nacional - LTN, Letras Financeiras do Tesouro - LFT, Bônus do Banco Central - BBC, etc.), caderneta de poupança, certificado de depósito bancário - CDB, entre outros;

(ii) Ativos de Renda Fixa de Longo Prazo: englobam títulos de dívida governamental e empresarial com prazos mais extensos (vários anos). Exemplos incluem debêntures, Notas do Tesouro Nacional, C-Bonds, entre outros;

(iii) Ativos de Renda Variável: representam ativos cuja remuneração não é previamente indexada. Exemplos incluem ações, contratos de opções, contratos futuros em geral, ouro, dólar e outras moedas.

Tabela 1: Comparativo renda fixa versus renda variável

Parâmetros	Renda Fixa	Renda Variável
Risco	MENOR	MAIOR
Rentabilidade	MENOR	MAIOR
Garantias	SIM	NÃO
Parcela do Portfólio	MAIOR	MENOR
Natureza	Empréstimo	Sociedade/Propriedade
Exemplos	Tesouro Direto, CDB, etc.	Ações, moedas, etc.

Fonte: Adaptado de Cardozo et al (2019)

2.2 PERFIL DE INVESTIDOR

Para assegurar investimentos com solidez, é imperativo que o perfil do investidor seja compreendido tanto pelo próprio investidor, garantindo total discernimento de suas necessidades, metas e disposições de risco, quanto pelo intermediário financeiro, que deve implementar uma adequada avaliação dos investimentos que deve recomendar.

A determinação do perfil tem como propósito evitar a realização de aplicações incongruentes com a natureza do investidor, prevenindo perdas desnecessárias por exposição a riscos inadequados. Como mencionado anteriormente, a informação sobre o perfil do investidor é crucial para a condução de operações financeiras. Com base na literatura, três categorias básicas para os perfis do investidor são apresentadas (RAMBO, 2014; ALMEIDA e CUNHA, 2017; CVM, 2018).

2.2.1 Perfil Conservador

Fundamentado na busca pela segurança, o investidor de perfil conservador possui baixa tolerância ao risco. Seu principal objetivo é preservar seu patrimônio através de investimentos sólidos que permitam recuperação em curto prazo. Embora esteja ciente de que seus investimentos oferecem baixa rentabilidade, seu foco está na margem de segurança. Dessa forma, priorizam investimentos em renda fixa, com uma alocação mínima em renda variável, optando por ações ou fundos de ações. A renda fixa pode ser representada por títulos do Tesouro Direto, CDBs, LCIs (Letras de Crédito Imobiliário), LCAs (Letras de Crédito do Agronegócio), debêntures e outras aplicações com retornos previsíveis.

2.2.2 Perfil Moderado

O perfil moderado situa-se entre o conservador e o arrojado. Apesar de dar prioridade à segurança, tolera algum nível de incerteza, permitindo-se assumir alguns riscos em busca de retornos mais expressivos a médio prazo. Não preocupados com liquidez diária, seus investimentos podem abranger tanto renda variável quanto renda fixa. Suas carteiras de investimentos, portanto, são mais versáteis, embora mantenham uma predominância de aplicações em renda fixa. Dentro da renda variável, esse tipo de investidor costuma aplicar em fundos multimercados e ações.

2.2.3 Perfil Arrojado

Característico dos investidores que aceitam os mais elevados níveis de risco em busca de ganhos proporcionais. Tradicionalmente, abrange investidores mais experientes, dispostos a correr riscos e suportar perdas, especialmente a médio e longo prazo. Este perfil divide-se em dois subtipos:

i. Arrojado: Entende que o nível de rentabilidade está diretamente relacionado ao risco e está disposto a enfrentar riscos mais elevados em busca de retornos maiores. Permanece em constante busca por opções atraentes de retorno financeiro, mantendo sua carteira sujeita à volatilidade durante o período de acumulação. Age de maneira calculada, evitando

investimentos sem projeções para evitar prejuízos desnecessários, reservando parte de seu patrimônio em investimentos com rentabilidade a médio e curto prazo.

ii. Agressivo: Este investidor arrojado em grau máximo possui a mais alta tolerância a riscos e está sempre disposto a enfrentar as oscilações do mercado, expondo-se a riscos não calculados. Possui amplo conhecimento no mercado de capitais, realizando aplicações mais ousadas em busca da máxima rentabilidade. Muitas vezes, esses investidores tomam iniciativas sem recomendações adequadas, guiados pela emoção e suas próprias análises, que podem ignorar parâmetros relevantes e histórico de ações, por exemplo. Por isso, esse tipo de investidor deve ser prontamente identificado para orientação efetiva.

Por fim, identificar em qual perfil o cliente se encaixa é uma das premissas fundamentais para alcançar sucesso nos investimentos, direcionando as escolhas de investimentos de maneira eficaz.

2.3 INVESTIDORES DO BRASIL

A relação do cidadão brasileiro com suas finanças sempre se caracterizou pelo desafio de poupar recursos e administrar seu orçamento com equilíbrio. Essa dinâmica também foi impactada por influências macroeconômicas adversas, como episódios de hiperinflação, além de crises econômicas, sociais e políticas registrados no país.

Neste sentido, a esfera de investimentos financeiros permanece em grande parte um domínio pouco explorado pela maioria dos seus brasileiros. De acordo com estudo elaborado pela parceria Datafolha/ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), Raio X do Investidor Brasileiro, em 2022, apenas 36% dos cidadãos se declararam investidores (ANBIMA, 2023).

Entre os que investem, a renda familiar média calculada foi de R\$ 4.438 (quatro mil quatrocentos e trinta e oito reais), e a média de idade é de 42 anos. Quanto ao gênero, 52% se autodeclararam mulheres e 47% homens. Quanto ao segmento social, 24% são das classes A/B, 48% da classe C e 28% das D e E. Quanto a escolaridade, 46% possuem o ensino médio, 33% o ensino fundamental e apenas 21% o ensino superior (ANBIMA, 2023).

A edição de 2022 foi a sexta da pesquisa e apresentou um resultado animador em termos de comportamento: a população conseguiu economizar mais, passando de um percentual

de 27%, em 2021, para 32% em 2022. A maioria dos indivíduos da classe D/E (84%) declarou não ter conseguido economizar durante todo o ano, entretanto, esta parcela da população superou desafios: 44% declararam ter diminuído os gastos, contra 28% em 2021.

Entre os que conseguiram economizar, a principal estratégia foi a redução de gastos, em especial com entretenimento, itens supérfluos, compras desnecessárias, além de um planejamento/racionalização maior das despesas domésticas. A Figura 1 apresenta uma ilustração de um compilado das estratégias do brasileiro para economizar (ANBIMA, 2023).

Figura 1 - Estratégia dos poupadores de todos os segmentos

	População	Classe A/B	Classe C	Classe D/E
Diminuí gastos/deixei de sair	44%	44%	43%	44%
Evitei compras desnecessárias	24%	25%	24%	19%
Controlei despesas	20%	24%	18%	14%
Guardei uma parte do salário todo mês	15%	17%	14%	15%
Trabalhei mais	12%	14%	12%	11%
Pesquisei preços para comprar coisas mais baratas	7%	8%	6%	7%
Não fiz dívidas	4%	6%	4%	3%

Fonte: (ANBIMA, 2023).

Quanto a alocação dos recursos poupados, a aplicação em produtos financeiros foi o principal destino. Em pleno 2022, a poupança ainda permanece como a escolha predileta dos brasileiros, entretanto, a pesquisa também evidenciou um notável movimento em direção à diversificação das carteiras de investimento com um aumento dos investimentos em outras modalidades tais como fundos, títulos privados, moedas digitais e previdência privada (ANBIMA, 2023).

Vale ressaltar ainda que se observou uma redução significativa no percentual da população que desconhece qualquer produto financeiro, em 2021 era de 72% e passou para 60% em 2022 o que denota uma ampliação da educação financeira no país. A Figura 2 resume os investimentos adotados por brasileiros no biênio 2021-2022 (ANBIMA, 2023).

Figura 2 - Tipos de investimentos dos brasileiros em 2021 e 2022



Fonte: Portal ANBIMA (2023)

Por todo exposto, é notável que perfil do investidor brasileiro persiste predominantemente conservador, evidenciado pela contínua preferência pela poupança. Contudo, é notável um movimento encorajador em direção à diversificação das carteiras de investimento com um aumento significativo no número de pessoas que optam por explorar outras modalidades, como fundos, títulos privados, moedas digitais e previdência privada.

Esse panorama sugere uma crescente conscientização e abertura para diferentes instrumentos financeiros, sinalizando um possível amadurecimento do investidor brasileiro médio em busca de alternativas mais alinhadas com seus objetivos e perfis de risco.

3METODOLOGIA

O presente trabalho se baseia em uma pesquisa descritiva, de abordagem quali-quantitativa. Primeiramente, foi realizada uma breve revisão de literatura para levantamento de referenciais teóricos para embasar a interpretação dos dados experimentais.

Para revisão de literatura foram utilizadas fontes como livros, relatórios e materiais de referência de instituições ligadas ao mercado de capitais, além de artigos indexados na base de referência Google Scholar.

A etapa quantitativa foi realizada mediante a aplicação de um questionário online construído a partir do estudo dos referenciais teóricos e aspectos práticos do sistema financeiro. O questionário contou com 17 questões fechadas para coleta de dados sociodemográficos, de perfil e 5 perguntas escalonadas de 1 a 5, em que um significava discordo plenamente e 5, concordo plenamente. O questionário foi enviado para colaboradores das quatro empresas que compõem o Big Four e a amostra de estudo compreende 36 respondentes.

A análise dos dados obtidos a partir das perguntas fechadas foi realizada pelo método indutivo, e a partir da tabulação e análise estatística das respostas escalonadas, foi possível obter valores numéricos, e realizar uma análise estatística utilizando o teste t de Student para uma única amostra.

Esta escolha foi motivada pela capacidade do teste t de avaliar se a média de uma amostra difere significativamente de um valor teórico ou de referência, o que é fundamental para a validação de hipóteses de pesquisa. Ao aplicar o teste t, é possível determinar se as diferenças observadas entre a amostra e o valor de referência são estatisticamente significativas, auxiliando na confirmação ou refutação da hipótese inicial. Essa abordagem estatística é essencial para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos neste estudo.

A hipótese inicial deste estudo sugere que o perfil de investidor com maior predominância no Brasil é o conservador. Assim, o teste t de Student foi empregado com o propósito de inferir sobre a validade dessa hipótese, o que permitiu avaliar se a média do perfil de investidor observado na amostra de colaboradores da Big Four e o perfil conservador são estatisticamente significativas, fornecendo insights sobre o grupo amostral.

Entre as limitações inerentes ao percurso metodológico, destaca-se o método de amostragem não probabilística por conveniência configurada pela escolha de colaboradores restrita às empresas do Big Four. Este recurso se aplica adequadamente à pesquisa descritiva que se propõe, entretanto, não permite a generalização dos resultados da pesquisa em termos de população, pois não existem garantias de representatividade do universo delimitado.

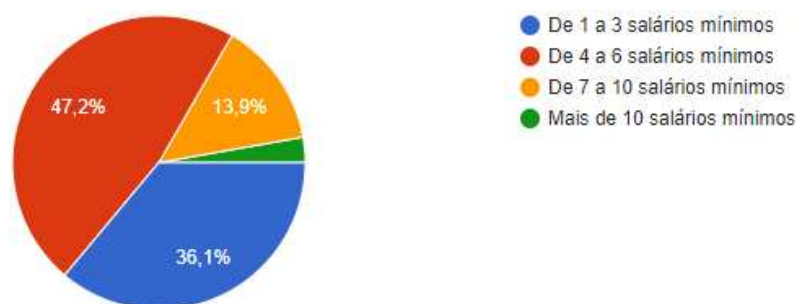
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

O questionário aplicado foi dividido em três seções: dados socio-demográficos; caracterização de perfil do investidor e análise estatística. As primeiras oito questões compunham a seção Dados Sociodemográficos que se dedicou a caracterizar os participantes da pesquisa. A determinação de informações sociodemográficos é fundamental em uma pesquisa por amostragem uma vez que essas informações podem oferecer insights valiosos sobre as características sociais dos participantes que podem impactar os resultados da pesquisa. Aspectos como idade, gênero, nível educacional, renda e ocupação são variáveis-chave que podem influenciar decisões de investimento. Esses dados permitem identificar padrões comportamentais e preferências específicas em diferentes grupos demográficos, possibilitando uma análise mais refinada e estratificada do perfil do investidor.

A amostra de participantes da pesquisa pode ser caracterizada como composta por maioria de homens, 24 indivíduos que representam 66,7% do grupo amostral. Este é completado por 11 mulheres (30,6%) e uma pessoa não-binária, totalizando 36 participantes. A faixa etária é majoritariamente dos 25 aos 32 anos, que representa 91,7% do total, a mesma porcentagem de respondentes se identificou como solteiro e uma fração ainda maior (97,2%) como sem-filhos. As respostas sobre renda mensal apresentaram como característica uma faixa larga de possibilidades como ilustrada na Figura 3. Este resultado demonstra que a pesquisa conseguiu atingir um grupo com nível interessante de diversidade, o que pode permitir uma avaliação mais abrangente, com conclusões mais significativas.

Figura 3 - Renda mensal dos colaboradores participantes

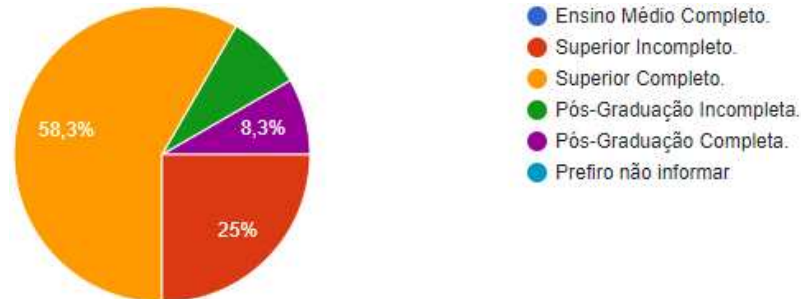


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O grau de escolaridade também apresentou uma variação interessante. Todos os respondentes, ao menos iniciaram o ensino superior; 9 colaboradores ainda não concluíram, 27

indivíduos concluíram, destes seis iniciaram uma pós-graduação e a metade finalizou. As porcentagens podem ser visualizadas no Figura 4.

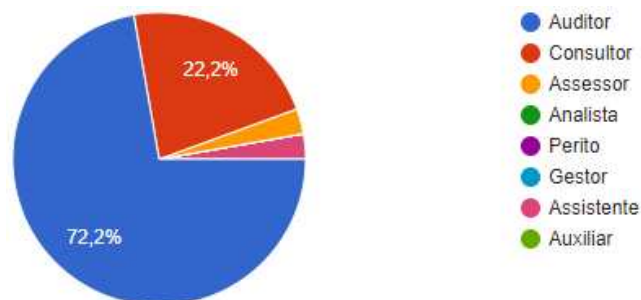
Figura 4 - Grau de Escolaridade dos colaboradores participantes.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

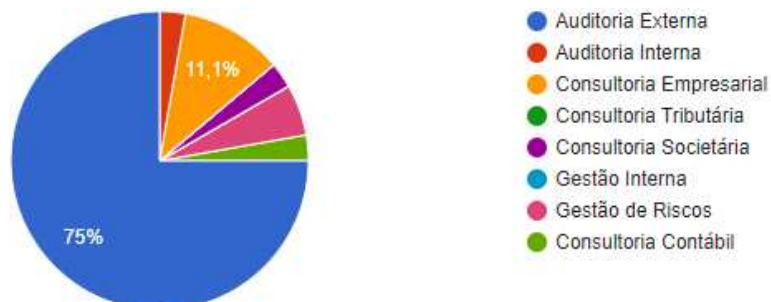
As duas últimas perguntas da seção se destinaram a mapear a posição dos colaboradores nas empresas. A imensa maioria deles é auditor (26 indivíduos); uma pequena fração (oito) de consultores, além de 1 assessor e um assistente. Este panorama demonstra que o grupo amostral foi composto por colaboradores com cargos plenos, o que implica que possuem alguma experiência em suas áreas de atuação que no caso do grupo amostral é essencialmente Auditoria Externa e Consultoria Empresarial. As Figuras 5 e 6 resumem os dados coletados.

Figura 5 - Cargo dos Colaboradores questionados



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Figura 6 - Área de atuação dos Colaboradores questionados



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O grupo amostral desta pesquisa exibiu uma predominância masculina, com a maioria dos participantes identificando-se como solteira e sem filhos, predominantemente na faixa etária de 25 a 32 anos. A diversidade de renda mensal foi evidente, abrangendo uma ampla gama de possibilidades. Quanto à escolaridade, todos iniciaram o ensino superior, com uma parcela significativa tendo concluído a graduação e alguns prosseguindo para pós-graduação.

No que diz respeito às posições profissionais, a maioria dos colaboradores ocupava cargos de auditoria, indicando uma forte presença de experiência nas áreas de Auditoria Externa e Consultoria Empresarial. Essas características destacam um grupo diversificado, proporcionando uma base rica para análise e conclusões abrangentes no contexto do perfil do investidor.

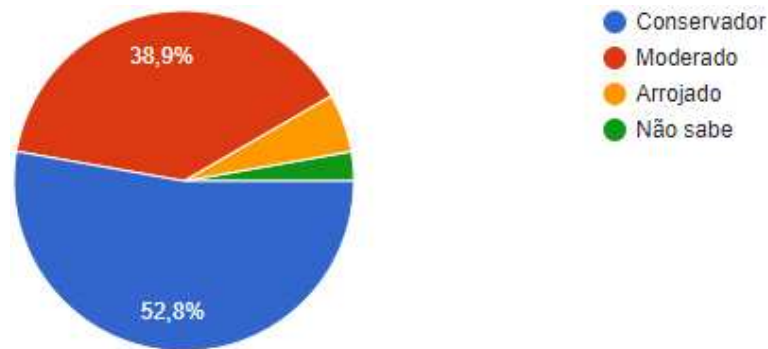
4.2 PERCEPÇÃO DOS RESPONDENTES

A segunda seção buscou determinar o perfil de investidor dos colaboradores a partir de suas próprias percepções. Neste sentido, as perguntas elaboradas buscaram coletar dados objetivos e diretos sobre escolhas individuais de investimento, e promover uma autoavaliação de modo que os respondentes revelassem seu nível de tolerância ao risco e como se enquadram nas classificações tradicionais de perfil de investimento.

Primeiramente, as duas primeiras perguntas buscaram identificar se os colaboradores possuíam as ferramentas essenciais para operação de investimentos como uma conta em corretora de investimentos e os conhecimentos básicos sobre o assunto. Entre os colaboradores 58,3% ou 21 funcionários declararam possuir conta em corretora de investimento e a mesma quantidade revelou possuir nível de conhecimento de médio a alto sobre investimentos. Este resultado aponta para uma porcentagem significativa de colaboradores (41,7%) que não são investidores em potencial.

A pergunta de número 11 buscou identificar a classificação de perfil de investidor a partir de uma definição fornecida no questionário e baseada no arcabouço teórico apresentado na seção Perfil de Investidor. De acordo com sua própria percepção, 19 colaboradores se enquadraram no perfil Conservador, 14 no Moderado, e apenas dois se auto classificaram como Arrojado. A Figura 7 apresenta as porcentagens de auto enquadramento dos colaboradores.

Figura 7 - Percepção dos Colaboradores sobre seu Perfil de Investidor



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A percepção dos colaboradores sobre seu próprio perfil de investidor assume uma importância crucial na análise dos dados que buscaram identificar o Perfil de Investimento a partir das escolhas de investimentos e da tolerância a riscos. A questão número 11 do questionário visou classificar o perfil de investidor com base em uma definição fornecida, de modo a incentivar que os respondentes refletissem sobre seus hábitos e ideias de investimentos, o que não necessariamente será corroborado pelas outras respostas da mesma seção ou da análise estatística.

A capacidade dos colaboradores em fazer uma autorreflexão sobre seu perfil não apenas enriquece a compreensão acerca das decisões de investimento, mas também oferece insights valiosos para compreensão sobre a classificação adequada de perfil do investidor do grupo amostral e sobre a efetividade dos investimentos realizados para construção de um panorama sobre investimentos financeiros no âmbito da pesquisa em questão.

A pergunta 12 se voltou para verificação de existência de recursos efetivos para investimentos. A resposta de que 66,7% (24 colaboradores) possui reserva financeira para o período superior a 30 dias, demonstra que uma parcela significativa do grupo deve possuir recursos para investimentos e que dentre estes 20 possuem as ferramentas de conhecimento necessárias para tal.

Complementarmente a pergunta 13 questionou sobre a destinação periódica de recursos para investimento e novamente 24 colaboradores responderam que sim o que vai delineando um cenário que permite inferir um número aproximado de investidores efetivos no contexto investigado por esta pesquisa.

Segundo a autopercepção dos colaboradores, o perfil de investimento predominante no grupo é o conservador, o que significa que uma proporção significativa de indivíduos adota uma abordagem mais cautelosa em relação aos investimentos financeiros. Essa conclusão,

embora baseada na percepção subjetiva dos próprios colaboradores, fornece uma perspectiva inicial importante sobre as preferências e atitudes em relação ao risco mesmo em indivíduos com alto nível de instrução no tema e com acesso a informações atualizadas sobre o mercado financeiro. No entanto, é essencial considerar esses resultados em conjunto outras análises para uma compreensão mais abrangente do perfil de investimento do grupo amostral.

4.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA DAS PERGUNTAS ESCALONADAS

Para investigar a concordância dos colaboradores com a hipótese nula de que o perfil predominante do brasileiro é o conservador, foram propostas cinco perguntas com uma escala de avaliação que variava de 1 (discordo completamente) a 5 (concordo completamente), onde 3 representava o valor médio, a partir do qual se expressa a concordância com a hipótese nula.

Essas questões foram formuladas para explorar diferentes aspectos relacionados aos investimentos e às atitudes dos colaboradores em relação a eles, permitindo uma análise abrangente das percepções do grupo amostral. Posteriormente, foram calculados os parâmetros estatísticos necessários para a realização do teste t, com um nível de significância estabelecido em 95%. Neste caso, se o valor p obtido fosse superior a 0,05, a hipótese nula de que o perfil predominante do brasileiro é conservador não deveria ser rejeitada, o que indicaria uma concordância estatisticamente significativa do grupo amostral com a afirmativa proposta. A Tabela 2 resume os resultados dos cálculos.

Tabela 2 – Dados estatísticos obtidos a partir das perguntas escalonadas

PARÂMETROS ESTATÍSTICOS	PERGUNTAS				
	18	19	20	21	22
Média	3,44	3,50	3,36	3,81	3,58
Desvio-Padrão	1,21	1,21	1,33	1,06	1,34
n	36	36	36	36	36
T-Calculado (T_{calc})	2,21	2,49	1,62	4,54	2,61
T-Crítico (T_{crit})	2,03	2,03	2,03	2,03	2,03
Conclusão $T_{calc} > T_{crit}$	Concorda	Concorda	Discorda	Concorda	Concorda

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Das respostas obtidas às cinco perguntas destacadas, somente uma resultou na rejeição da hipótese nula por meio do teste t. Este resultado detém implicações substanciais, uma vez que apesar de revelar discordância com a hipótese em um dos questionamentos o resultado corrobora a autopercepção dos colaboradores sobre seu perfil de investidor.

A discordância apresentada nas repostas à pergunta 20 sugere uma não concordância específica do grupo amostral em relação ao aspecto específico do enfrentamento às oscilações do mercado, o que aponta para uma hipótese de que os colaboradores analisados têm uma boa compreensão do mercado financeiro e entendem que estas oscilações são inerentes ao sistema e, portanto, se mostram mais dispostos a enfrentá-las por maior rentabilidade.

Todavia, ressalta-se que os demais resultados do teste t corroboraram a hipótese nula, indicando uma tendência geral de concordância do grupo amostral com o perfil de investimento conservador. Esta análise sugere que, os conhecimentos e o acesso a informação, no caso deste grupo, não foram determinantes para uma mudança de perfil de investimento em comparação ao universo de investidores brasileiros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acesso às informações contábeis é crucial para os auditores e consultores contábeis desempenharem sua missão com integridade e fidedignidade. Isso lhes permite analisar transações financeiras, estrutura de contas e métodos contábeis adotados, garantindo a conformidade com os princípios contábeis estabelecidos. Este acesso revela possíveis relações entre o comportamento de investidores e o mundo da auditoria externa e consultoria contábil.

Este estudo investigou o perfil de investidor dos colaboradores das empresas de auditoria externa e consultoria contábil pertencentes ao Big Four, visando inferir possíveis relações entre seu comportamento de investidor e o trabalho com os relatórios contábeis das empresas presentes na B3.

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se uma metodologia que combinou revisão de literatura e aplicação de um questionário online. A revisão de literatura permitiu um embasamento teórico sólido sobre os temas abordados, enquanto o questionário online foi projetado para coletar dados sobre as percepções dos colaboradores em relação ao seu perfil de investidor, bem como informações sociodemográficas relevantes.

Os resultados obtidos revelaram uma predominância masculina no grupo amostral, com a maioria dos participantes identificando-se como solteiros e sem filhos, predominantemente na faixa etária de 25 a 32 anos. A diversidade de renda mensal foi evidente, abrangendo uma ampla gama de possibilidades.

Quanto à escolaridade, todos iniciaram o ensino superior, com uma parcela significativa tendo concluído a graduação e alguns prosseguindo para pós-graduação. Quanto às posições profissionais, a maioria dos colaboradores ocupava cargos de auditoria, indicando uma forte presença de experiência nas áreas de Auditoria Externa e Consultoria Empresarial.

A análise estatística das perguntas escalonadas revelou que, apesar de uma discordância específica em relação ao enfrentamento às oscilações do mercado, a maioria dos resultados corroborou a hipótese nula de que o perfil de investimento predominante no grupo é o conservador. Isso sugere que fatores como experiência profissional e acesso à informação não foram determinantes para uma mudança significativa no perfil de investimento em comparação ao universo de investidores brasileiros.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. L. F.; CUNHA, D. P. A. **Estudo do mercado brasileiro de renda fixa e o perfil do investidor brasileiro**. Monografia (Bacharel em Engenharia de Produção), Escola Politécnica – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. **Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas Para a Atividade de Distribuição de Produtos de Investimento no Varejo**. 2016. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/data/files/8E/B5/49/46/730D851093995C8569A80AC2/Codigo-Varejo-04-11-16.pdf>. Acesso em 16 março 2024.
- ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. **Relatório: Raio X do Investidor Brasileiro**. 5ª edição. 2023.
- BRASIL. **Suitability: Processo de adequação dos investimentos ao perfil do investidor**. Portal do Investidor. CVM. Atualizado em 13/07/2020. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/funcionamento_mercado/Suitability.html. Acesso em 27 março 2024.
- BODIE, Z.; KANE, A.; MARCUS, A. J. **Fundamentos de Investimentos**. Tradução de Beth Honorato. 9º ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014.
- CARDOZO, T.T.M; MODESTO, N.L.P; MAGALHÃES, N.P.; FONSECA, R.V.S.; CDC Marketing. **O que a Pirâmide de Maslow pode nos ensinar sobre Marketing?** Disponível em: <https://www.cdcmarketing.com.br/post/o-que-a-pir%C3%A2mide-de-maslow-pode-nos-ensinar-sobre-marketing>. Acesso em 16 março 2024.
- CERQUEIRA, A.L.S. **Aplicação do Modelo de Elton-Gruber para a Construção de Carteira no índice PSI-20**. 2015. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Contabilidade e Finanças, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto, 2015.
- CVM – Comissão de Valores Mobiliários. BRASIL. **Estudo do cenário da poupança e dos investimentos dos brasileiros**. 2018. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/investidor/estudos/pesquisas/20181002_e_studo_spc_cenario_da_poupanca_e_dos_investimentos_dos_brasileiros.pdf>. Acesso em 18 março 2023.
- GIUDICCE, T. L. e ESTENDER, A. C. **O Processo de Análise de Investimentos Financeiros em Instituições Financeiras**. Caderno de Administração, v.1, 2017.
- RAMBO, A. C. **O perfil do investidor e melhores investimentos: da teoria à prática do mercado brasileiro**. Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Prezados, eu, Adolfo Correa de Castro, estudante do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, orientado pelo professor Dr. André Luiz Bufoni, estou coletando dados para meu trabalho de conclusão de curso. É garantido total o sigilo dos seus dados pessoais e a aplicação de todas as informações será apenas para fins acadêmicos.

Tempo médio de preenchimento: 5 min

Seção 1:DADOS SOCIODEMOGRÁFICS

1. Gênero? Masculino. Feminino. Não Binário Prefiro não dizer Outro

2. Idade:

- 18 a 24 anos
- 25 a 32 anos .
- 33 a 40 anos.
- 41 a 48 anos
- Mais de 49 anos

3. Estado civil:

- Solteiro(a).
- Casado(a)/União Estável .
- Separado(a)/Divorciado(a).
- Viúvo(a).
- Outros. Especifique: _____

4. Renda mensal:

- 1 a 3 salários mínimos
- 4 a 6 salários mínimos.
- 6 a 10 salários mínimos
- Mais 10 salários mínimos

5. Filhos:

- Nenhum.
- Um
- Dois.
- Três.
- Quatro ou mais.

6. Grau de escolaridade:

- Ensino Médio Completo.
- Superior Incompleto.
- Superior Completo.
- Pós-Graduação Incompleto.
- Pós-Graduação Completo.
- Prefiro não informar

7. Cargo na empresa:

- Auditor.
- Consultor.
- Assessor.
- Analista.
- Perito.
- Gestor.
- Assistente.
- Auxiliar
- Outras: _____

8. Área que atua na empresa:

- Auditoria Externa.
- Auditoria Interna.
- Consultoria Empresarial.
- Consultoria Tributária.
- Consultoria Societária.
- Gestão Interna.

Gestão de Riscos

Outras: _____

Seção 2: CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE INVESTIDOR

9. Possui conta em corretora de investimentos?

Sim.

Não.

10. Como você classifica seu nível de conhecimento sobre formas de investir seu dinheiro?

Alto Médio Baixo Nenhum

Perfis de Investidores - Definição

Perfil Conservador: Prioriza a segurança, tem baixa tolerância ao risco. Prefere preservar seu patrimônio com investimentos sólidos e de recuperação em curto prazo. Prefere investimentos com baixa rentabilidade, mas com boa margem de segurança.

Perfil Moderado: Meio-termo entre o perfil conservador e arrojado. Apesar de priorizar a segurança, tolera algum nível de incerteza, assim se permite assumir alguns riscos para obter retorno maior a médio prazo.

Perfil Arrojado: Aceita os maiores níveis de risco para obtenção de ganhos proporcionais. Tradicionalmente, são os investidores mais propensos a correr riscos e perdas, principalmente em médio e em longo prazo.

11. Como classifica seu perfil de investidor?

Conservador. Arrojado.

Moderado. Não sabe.

12. Você possui uma reserva financeira para em casos de contratemplos que possam suprir seus gastos?

- Sim, possuo para o período de até 30 dias
- Sim, possuo para o período maior do que 30 dias
- Não possuo reserva financeira

13. Destina periodicamente algum valor para investimento?

- Sim
- Não
- Só esporadicamente

Tipos de aplicação:

Conservadoras: renda fixa, como, por exemplo: Tesouro Direto (Selic ou IPCA), CDBs, LCIs, LCAs

Moderadas: Tesouro Direto Pré-fixado a longo prazo, as Letras de Câmbio e debêntures, fundos imobiliários

Arrojadas: aplicações de renda variável: ações, fundo de ações e fundos multimercados;

14. Possui alguma aplicação? De que tipo: conservadora, moderada, arrojada?

- Não possui.
- Possui. Qual: Conservadora Arrojada
- Moderada Não Sabe.

15. Qual seria o seu limite de perda aceitável?

- Não aceito perda.

- Perda de até 5%.
- Perda de até 10%.
- Perda de até 20%.
- Perda acima de 20%.

16. Você acredita que seu trabalho com auditoria e/ou assessoria contábil te torna mais capacitado para investir?

- Sim
- Não
- Não sei responder

17. Você acredita que sua familiaridade com análises de fluxo de caixa e balanço patrimonial te permite tomar decisões de investimento mais informadas?

- Sim
- Não
- Não sei responder

Seção 3: ANÁLISE ESTATÍSTICA

Julgue as afirmativas que se seguem com base na escala de 1 a 5, abaixo:

- 1: Discordo completamente;
- 2: Discordo;
- 3: Nem concordo, nem discordo;
- 4: Concordo
- 5: Concordo completamente;

18. Não estou disposto a aceitar alto nível de incerteza em meus investimentos, mesmo se resultar em retornos mais expressivos a longo prazo.

Discordo completamente 1 2 3 4 5 Concordo completamente

19. Busco constantemente por opções de investimento que ofereçam retornos compatíveis com baixos riscos.

Discordo completamente 1 2 3 4 5 Concordo completamente

20. Não estou disposto a enfrentar as oscilações do mercado em busca de máxima rentabilidade.

Discordo completamente 1 2 3 4 5 Concordo completamente

21. Prefiro investir em produtos financeiros de baixa volatilidade, priorizando a segurança do meu patrimônio.

Discordo completamente 1 2 3 4 5 Concordo completamente

22. Minha carteira de investimentos possui uma combinação de ativos de renda fixa visando um equilíbrio entre segurança e rentabilidade.

Discordo completamente 1 2 3 4 5 Concordo completamente

OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO!

